

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): APROXIMAÇÕES, PESQUISAS E CONTRIBUIÇÕES

ELISÂNIA SANTANA DE OLIVEIRA

Mestre em Matemática e Professora do IFS/Campus Itabaiana, elisania.santana@ifs.edu.br

WEVERTON SANTOS DE JESUS

Doutor em Educação e Professor do IFS/Campus Nossa Senhora da Glória, weverton.santos@ifs.edu.br

RESUMO

O presente trabalho, apresenta um mapeamento da produção científica brasileira de estudos que procuraram por meio da Teoria das Representações Sociais investigar os usos das TIC no âmbito educacional. A referida análise foi realizada a partir de uma pesquisa de carácter bibliográfico. A procura por materiais sobre o objeto de pesquisa foi desenvolvida utilizando-se banco de dados comumente utilizados por pesquisadores brasileiros e anais de importantes eventos científicos com pesquisas voltadas ao aporte teórico da Teoria das Representações Sociais. O levantamento bibliográfico foi feito no período de Setembro de 2014 à Dezembro de 2019. Nos trabalhos investigados, analisou-se os objetivos, o percurso metodológico, as discussões e as principais conclusões no sentido de demonstrar a importância e a pertinência do objeto *representações sociais* e *TIC*. A fim de ilustrar melhor as questões problemas e as principais discussões apresentadas nas pesquisas selecionadas, esta revisão de literatura organizou seus resultados em torno de três categorias: *Nova oportunidade de aprendizagem*, *Potencialidades no uso das TIC X limitações do contexto escolar* e *Distanciamento na articulação das TIC com a prática pedagógica*. Entre as principais considerações, verificamos que nenhuma das pesquisas abordadas mostrou-se preocupada com o processo formativo nas licenciaturas para o uso das TIC na futura prática docente no sentido de identificar, por exemplo: *Quais representações sobre esse objeto os discentes trazem ao campo formativo? Como elas chegam ao final de curso? E de que modo sofrem influências da formação inicial no processo de construção e/ou reconstrução dessas representações?*

Palavras-chave: Representações Sociais, TIC, aprendizagem, prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi apresentada por Serge Moscovici, em 1961, na França, por meio da publicação do seu trabalho de doutorado intitulado *La Psychanalyse, son image et son public*¹. Ele formulou uma teoria que reconhece o senso comum como uma forma de conhecimento capaz de conduzir as ações e os pensamentos das pessoas na vida cotidiana. A TRS considera o conhecimento popular como uma forma de compreensão e de relação com o mundo, pois é no senso comum que predominam os valores, as crenças, as ideologias que apontam como as coisas devem ser, como agir, o que é aceitável, correto, justo e bonito (GUARESCHI, 2007).

Ao pensar nas principais características das representações sociais, Moscovici (1978, p. 26) as descreve como “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. Elas são formadas a partir da observação de fatos, de testemunhos a objetos e às realidades que muitas vezes se distanciam do conhecimento dos indivíduos que, para se apropriarem desses saberes, elaboram sua própria explicação.

A noção de representações sociais apresentada por Moscovici (1978), no advento da Psicologia Social, desencadeou, ao longo das décadas seguintes, o florescimento da TRS por todo o mundo. Apesar de ter sido inaugurado na década 60, o campo de estudos das representações sociais somente alcançou visibilidade a partir da década de 70, motivado, principalmente, pelo significativo número de pesquisas em diversas áreas de conhecimento produzidas na Europa.

A partir da década de 80, o estudo das representações sociais alcança expansão considerável atingindo os demais continentes do globo, inclusive países como o Brasil, graças ao seu crescente número de investigações e trabalhos realizados na área, que chamaram a atenção de pesquisadores e a publicação em revistas especializadas. Todo esse crescimento permitiu a consolidação de um vasto campo de pesquisa caracterizado por diferentes correntes investigativas e metodológicas.

Nas últimas décadas, tem ocorrido um crescente aumento dos trabalhos de pesquisa sobre representações sociais, cuja investigação recai sobre

1 A psicanálise, sua imagem e seu público.

diferentes temáticas associadas a diversas áreas do conhecimento, como Saúde, História, Antropologia, Economia, Política, Meio Ambiente, Cultura, Serviço Social e Educação. Essa produção científica foi e está sendo impulsionada pela crescente divulgação e expansão da TRS, a partir da constituição de grupos de pesquisa e eventos científicos em vários países, que possibilitam a consolidação de parcerias interculturais, a divulgação de pesquisas recentes e de novas abordagens metodológicas.

No caso do Brasil, a grande utilização da teoria criada por Serge Moscovici é justificada, principalmente, por sua noção e correspondente base teórica que têm ajudado os pesquisadores no entendimento e na interpretação dos fenômenos sociais (ALMEIDA, 2005). De acordo com Jodelet (2001), a vitalidade, a transversalidade e complexidade da noção das representações sociais são condições essenciais a essa expansão. A vitalidade surge do seu caráter dinâmico na constituição e interpretação da realidade social, como uma noção que supera o domínio psicossociológico e os limites dos conceitos, paradigmas e objetos da Psicologia Social (JODELET, 2001).

A transversalidade refere-se à articulação e à relação da noção de representação social com os objetos de pesquisas da Sociologia, Psicologia e Antropologia. A complexidade é um reflexo das diferentes correntes e conceitos em que a teoria se apoia para fundamentar e explicar os diversos fenômenos sociais que ela propõe investigar.

A interação e a comunicação entre os indivíduos são meios essenciais para a constituição e socialização do conhecimento. Nesse contexto, as representações sociais podem ser entendidas como um importante instrumento investigativo nas mais diversas áreas do conhecimento humano, entre as quais está a Educação.

Ela é um importante fenômeno social que envolve uma pluralidade de enfoques e determinações e, por isso, um relevante objeto de estudo sob a abordagem das representações sociais. Além disso, a área educacional desperta a possibilidade de conhecer saberes internamente construídos pelos indivíduos no âmbito social, bem como compreender o processo de construção e transformação de concepções que podem ser úteis na busca de soluções para problemáticas existentes na Educação.

A educação é uma construção social e histórica de saberes, que apresenta um amplo conjunto de finalidades, símbolos, conteúdos e organizações, cujo domínio permite a acessibilidade e a comunicação (MADEIRA, 1998). Ela caracteriza-se como um elemento integrador e fundamental das

sociedades contemporâneas, contribuindo para um processo constante de humanização do homem, permitindo-lhe o convívio, a participação ativa e o seu desenvolvimento nos diversos meios sociais (MADEIRA, 1998). Além disso, para o desenvolvimento de suas práticas sociais, os indivíduos apoiam-se em crenças que orientam e justificam suas condutas e seus comportamentos. Essa ação é desencadeada por meio da socialização, elemento funcional da educação, que nasce e se desenvolve nas interações complexas que o indivíduo estabelece com seu meio social.

A adoção da TRS como referencial teórico-metodológico no campo educacional nos oferece a possibilidade de antecipar hipóteses sobre comportamentos e caminhos escolhidos e, com isso, leva-nos a entender o processo de formação e transformação das práticas docentes, da constituição de identidades e dos diferentes sentidos que são atribuídos a um mesmo objeto pelos diversos atores que compõem essa área (ALVES-MAZZOTTI, 2007).

Segundo Madeira (2003), essas ações decorrem da contínua transmissão e construção de conhecimentos que se processam nas relações diárias estabelecidas entre os sujeitos em grupos, o que nos torna ao mesmo tempo ensinantes e aprendizes. Para Gilly (2001), é essa dinâmica de interação que caracteriza a Educação como um campo fértil de observação sobre o surgimento, manifestação e evolução das representações sociais no interior de seus grupos sociais e que possibilita a compreensão de fatos e inúmeros temas que envolvem essa área.

De acordo com Madeira (1998, p. 239), o acentuado número de trabalhos nessa área com abordagem nas representações sociais alia-se, também:

[...] à crescente insatisfação com enfoques reducionistas ou parcelares das questões educacionais, à difusão, entre nós, desta construção analítica oriunda da psicologia social. Depois de uma fase em que muito se insistiu em Pesquisa Ação, depois das contraposições simplificadoras entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa, surgiu a abordagem teórico-metodológica das representações sociais.

Frisa-se que esses trabalhos educacionais são importantes para o estudo dos processos que envolvem a construção e funcionalidade das representações sociais. Por meio de seus dados, é possível verificá-las como uma construção social que permite a mobilização de comportamentos e ideais, não se tratando, assim, de um retrato da realidade escolar ou de suas funções sociais efetivas (GILLY, 2001).

As pesquisas educacionais com ênfase na TRS têm contribuído para o fomento de novos instrumentos de coleta e análise de dados próprios dessa teoria. Por outro lado, elas têm preocupado a comunidade científica pela baixa qualidade apresentada em alguns estudos. Segundo Alves-Mazzotti (2007), os principais motivos para esta problemática referem-se ao pouco conhecimento da TRS pelos pesquisadores, o que implica a adoção de metodologias impróprias, ineficazes e que levam a conclusões irrelevantes e à complexidade das questões abordadas.

O estudo das representações sociais tem se configurado como sendo de grande utilidade para o entendimento de questões essenciais que permeiam o contexto educacional, como a construção de saberes, as interações discursivas na sala de aula, o papel do professor e sua relação no processo de ensino-aprendizagem, as atitudes e comportamentos dos grupos sociais diante da escola e o papel das TIC na dinâmica das interações sociais.

As TIC ampliam a veiculação de informações, imagens, opiniões, mensagens e explicações em todos os setores da sociedade e na vida das pessoas. Elas viabilizam o processo comunicacional e uma série de novos comportamentos que condicionam as relações interpessoais e, assim, exercem uma forte influência na geração de novas representações sociais que circulam nas sociedades e nos ambientes virtuais. As TIC e representações sociais são fenômenos da nossa sociedade e da nossa vida cotidiana que provocam diversas transformações culturais. Além disso, os conhecimentos e as informações socializadas por estas, são produzidos e compartilhados coletivamente.

A invasão e conseqüente circulação das representações em diferentes espaços sociais, catalisadas pelas TIC, contribuem, também, para a sua própria transformação, pois elas passam a incorporar novos significados e funções. Para Alves-Mazzotti e Campos (2011), a constituição do ciberespaço, como um ambiente de interações significativas e de compartilhamento de significados e orientações, e o desenvolvimento da cibercultura, como um agente cultural de produção e compartilhamento de crenças, atitudes, modelos de comportamento, são questões contemporâneas importantes que favorecem a constituição de um novo cenário no processo de produção e transformação de representações sociais.

Na perspectiva das autoras, o impacto atual das tecnologias digitais reconfigurou significativamente a vida cotidiana, impondo novas formas de se relacionar, de trabalhar, de adquirir e trocar conhecimentos, mas, principalmente, do ser humano manifestar a sua individualidade e criatividade de diversas maneiras.

O próprio autor da TRS, Serge Moscovici, apoiou-se nos estudos sobre a cibernética durante estudo piloto sobre a difusão da psicanálise. Apesar de não ter seguido cursos regulares, esses estudos levaram ao aprofundamento da teoria da informação e da comunicação que serviram de base para a elaboração da ideia de representação social. Ele próprio comenta, que ficou fascinado pela cibernética por duas razões (MOSCOVICI, 2009, p. 315):

Ela parecia anunciar um novo tipo de ciência, unificando diferentes campos de conhecimento e reunindo pesquisadores tanto das ciências naturais, como das ciências humanas. De algum modo, isso se adequava a minha própria ideia de psicologia social, como uma nova ciência em si mesma. Ainda mais, ela compreendia uma mistura interessante de teoria matemática da informação, com a teoria “sociofísica” da comunicação.

As representações sociais são estruturas cognitivas construídas nas interações cotidianas dos grupos sociais e, assim, permitem-nos compreender o modo como interpretam e explicam um determinado objeto, como, por exemplo, as TIC. A educação um cenário cotidianamente afetado pela presença de componentes tecnológicos que impõem possibilidades e desafios ao processo de ensino e aprendizagem.

No ambiente escolar, muitas mudanças são oportunizadas e concretizadas, conceitos e atitudes são revelados e construídos. Os professores são submetidos a novas demandas e procedimentos, principalmente quando se observa que seus alunos habitam o ciberespaço e se encontram mergulhados na cibercultura, pois nasceram e foram criados num meio social cada vez mais influenciado pelas tecnologias digitais em rede. Nesse contexto, as inter-relações entre professores e alunos acabam contribuindo para a dinâmica das representações sociais sobre as TIC, produzindo novas formas de práticas e condutas sociais, de organização social, temporal e institucional (ABDALLA; ROCHA, 2010).

Assim sendo, o presente estudo, apresenta o mapeamento da produção científica brasileira de estudos que procuraram por meio Teoria das Representações Sociais investigar os usos da TIC no âmbito educacional. A referida análise foi realizada a partir de uma pesquisa de carácter bibliográfico, na qual se destacaram os principais objetivos, discussões, considerações e conclusões dos trabalhos levantados, no sentido de demonstrar a importância e a pertinência do objeto *representações sociais* e *TIC*. Além, é claro, de termos clareza sobre o que já foi produzido e pesquisado e,

consequentemente, apontar o que ainda não foi feito sobre isso, se algumas questões precisam ser repensadas ou mesmo quais questões têm sido consideradas.

METODOLOGIA

A procura por materiais sobre o objeto de pesquisa foi desenvolvida utilizando-se banco de dados comumente utilizados por pesquisadores brasileiros, como: o Banco de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Scielo. São duas bases livres e acessíveis de dados: a primeira caracteriza-se pela descrição da produção acadêmica, em sua maioria fruto de dissertações e teses; enquanto a segunda reúne publicações nacionais e internacionais de diversos periódicos, permitindo ao pesquisador o acesso à literatura científica.

A revisão bibliográfica também privilegiou anais de importantes eventos com pesquisas voltadas aos estudos sobre representações sociais, como: a Jornada Internacional sobre Representações Sociais (JIRS); o Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE); o Simpósio Estadual de Representações Sociais e Educação (SERS).

A JIRS² é um evento bianual que tem proporcionado uma significativa contribuição para a TRS ao campo internacional de estudos sobre essa abordagem. Ela reúne diversos pesquisadores/pesquisas do Brasil e do mundo, sendo, a partir de 2003, realizada concomitantemente à Conferência Brasileira sobre Representações Sociais (CBRS). O SIRSSE³ acontece deste 2011, no âmbito do Congresso Nacional de Educação (Educere), com o objetivo de socializar os resultados das pesquisas realizadas por estudantes da graduação, da pós-graduação e de diferentes profissionais da área da Educação.

O SERS⁴, assim como os dois eventos anteriores, também é realizado bianualmente, porém com uma vertente mais regional, sendo comumente realizado no estado da Bahia. Desde a sua primeira edição em 2007, o evento conta com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais,

2 A décima primeira edição da JIRS foi realizada nos dias 25 a 28 de Outubro de 2019, em Porto Alegre-RS. Fonte: <https://www.2019.jirs.com.br/>

3 A quinta edição do SIRSSE foi realizada nos dias 16 a 19 de Setembro de 2019 na cidade de Curitiba-PR. Fonte: <http://educere.pucpr.br/>

4 O SERS teve sua sétima edição realizada nos dias 25 a 27 de Outubro de 2018, na cidade de Salvador-BA. Fonte: <https://snarscirsba.wordpress.com/>

consolidando-se num amplo espaço de discussão da teoria e sua fecundidade e permitindo a apreensão de saberes sobre as dinâmicas sociais e o pensamento social que organizam e orientam as condutas do sujeito dentro dos seus grupos de pertença. A partir do ano de 2016, passou a ser realizado integrado com a primeira edição do Simpósio Internacional de Educação, Representações Sociais e subjetividade (I SIERS).

As palavras-chave utilizadas no processo de revisão de literatura foram *representação sociais*, *TIC* e *educação*. Neste levantamento, pelas denominações adotadas frequentemente como sinônimo do termo TIC, consideramos, ainda, os estudos que continham as expressões estimuladoras *Tecnologias*, *Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação* (NTIC), *Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação* (TDIC) e *Tecnologias Digitais*. O levantamento bibliográfico foi feito no período de Setembro de 2014 à Dezembro de 2019.

A fim de ilustrar melhor uma síntese das questões problemas e das principais discussões apresentadas nas pesquisas selecionadas, esta revisão de literatura organizou-se em torno de três categorias:

1. *Nova oportunidade de aprendizagem;*
2. *Potencialidades no uso das TIC X limitações do contexto escolar;*
3. *Distanciamento na articulação das TIC com a prática pedagógica.*

O nome de cada categoria é, *a posteriori*, um reflexo dos resultados mais relevantes alcançados e debatidos pelos autores ao longo dos trabalhos. As categorias configuram as representações sociais concebidas por diferentes grupos sociais participantes da pesquisa, respectivamente: discentes da educação básica, docentes e estudantes de licenciatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Nova oportunidade de aprendizagem

Beck (2007) analisou as representações sociais em relação ao uso das NTIC de um grupo de seis alunos com necessidades educacionais especiais. Todos eram portadores de deficiência mental, sendo um com Síndrome de Down, e participavam do projeto Informática Educativa em um Ambiente Informatizado de Aprendizagem da Universidade Federal de Santa Maria-RS. A pesquisa utilizou anotações em diário de campo, trabalhos produzidos

pelos alunos no início e no final do período da pesquisa e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados. A análise temática de conteúdo foi o procedimento adotado para a análise e interpretação dos dados coletados.

As representações sociais dos alunos diante do uso da Informática indicaram *uma nova oportunidade de aprendizagem*. Para eles, as aulas com o auxílio da informática melhoram a sua autoestima e despertam a motivação para o desenvolvimento de atividades complexas em um ambiente de aprendizagem colaborativa, de interação e ajuda mútuas entre os discentes.

Abdalla e Rocha (2010) investigaram as percepções e representações sociais de 80 alunos concluintes do ensino médio regular de uma escola pública no município de Guarujá-SP sobre as TIC e multimídias interativas. O estudo utilizou questionários, evocações livres e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados e o *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations* (EVOC) para análise das respostas.

Os resultados mostraram que as TIC e mídias interativas estão intensamente presentes no cotidiano dos alunos, seja de forma externa ou interna ao contexto escolar, e parecem, com isso, estruturar suas práticas sociais. As pesquisadoras evidenciaram, ainda, que o objeto em estudo favorece a socialização de conhecimentos, a (re)estruturação das percepções e representações sociais, a organização e orientação de condutas dos grupos sociais.

2. Potencialidades no uso das TIC X limitações do contexto escolar

Guimarães (2007) investigou a representação social de professores que atuam nas quatro primeiras séries do ensino fundamental de uma escola pública estadual do município de Cáceres-MT, sobre o seu aprender por meio do uso da tecnologia digital. A análise documental e a entrevista semiestruturada foram os instrumentos utilizados para coleta de dados. A análise de conteúdo foi o procedimento adotado para interpretação dos dados, por meio da qual foram construídas três categorias, conforme as respostas dos sujeitos. Dos onze professores que atuam nas séries iniciais, somente seis se dispuseram a participar da entrevista.

A análise dos resultados mostrou que as representações reveladas na dimensão “a formação contínua do professor com a tecnologia digital”

estavam ancoradas no conhecimento, domínio tecnológico e manuseio do computador. Em relação à segunda dimensão, “aprender com a tecnologia digital”, as representações indicaram que a concepção de aprendizagem que o professor tem se restringe, unicamente, ao processo do aluno, ou seja, o docente não se identifica como sujeito de aprendizagem e considera somente as práticas formais de sala de aula. Já na terceira dimensão, “a mudança do ensinar e educar com as tecnologias digitais”, as representações reveladas estavam direcionadas à ocorrência de um trabalho verdadeiramente interdisciplinar entre professores, alunos e comunidade, como consequência da introdução de tecnologias digitais.

Bernardino (2012) analisou as representações sociais dos docentes e discentes do IF Sudeste/MG - Câmpus Rio Pomba sobre as TIC na educação. A investigação contou com a participação de 60 docentes e 200 discentes da instituição e utilizou a técnica da *Associação Livre de Palavras* (ALP) para coleta dos dados. Os sujeitos foram solicitados a expressar espontaneamente cinco palavras ou expressões que lhes viessem imediatamente sobre o termo “Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação”, com posterior hierarquização por grau de importância das palavras ou expressões evocadas.

Por meio da frequência e ordem média das evocações estabelecidas pelo *software* EVOC e da análise de conteúdo, foi possível perceber que as representações sociais das TIC na educação influenciam o comportamento tanto dos docentes quanto dos discentes no cenário educacional inserido na sociedade da informação. Os dados revelaram que entre a prática pedagógica dos docentes e a consciência que eles possuem da postura que devem assumir na construção do conhecimento mediada pelas tecnologias, existe um grande abismo, que é sustentado pelas representações sociais ligadas ao medo de serem superados no plano cognitivo, de perderem o domínio do saber e de partilharem com os discentes a construção do conhecimento. No que diz respeito às representações sociais dos discentes, os resultados demonstraram que eles compartilham expectativas positivas em relação aos professores e à escola. O elemento *conhecimento* se apresentou como núcleo central das representações sociais tanto para os docentes quanto para os discentes.

Silva (2013) investigou as representações sociais acerca das TIC em um grupo de oito professores do ensino médio de matemática, vinculados a seis escolas do Estado do Rio de Janeiro, tendo por base mapear e analisar as

situações-problema que estes professores vivenciam no uso das tecnologias em sua prática profissional. A partir da utilização de entrevistas não diretivas e da análise categorial temática (uma das técnicas de análise de conteúdo) como instrumentos, respectivamente, de levantamento e análise de dados, o estudo identificou um sistema preliminar de categorias: tecnologia x aprendizagem e educação a distância x motivação.

As relações delineadas entre esses elementos inferiram a possibilidade de uma representação social de tecnologia relacionada à expectativa do seu uso no processo de aprendizagem. De modo que, na primeira categoria, isso é expresso por uma espécie de angústia em enxergar o potencial cognitivo que o aparato tecnológico possui na educação, mas tendo clareza que as condições estruturais e sociais do ambiente educacional são dificuldades para o efetivo desenvolvimento das TIC no processo de ensino e aprendizagem. Na categoria educação a distância X motivação, a questão da aprendizagem se fez também presente, porém, relacionada à educação continuada na modalidade a distância, ao fator motivacional, ao interesse e às experiências anteriores com esse tipo de ensino.

De acordo com a pesquisadora, em ambas as categorias, apesar de os investigados reconhecerem os problemas estruturais e sociais presentes na escola, e em um âmbito mais amplo no campo educacional, que dificultam a utilização das TIC na prática docente, há uma ausência de problematização político-social no que se refere à inserção das tecnologias no espaço pedagógico.

A partir da análise de conteúdo do material e conseqüente constituição de categorias e do **software** EVOC para o processamento dos vocábulos manifestados na segunda etapa da pesquisa, os resultados mostraram um conhecimento factual dos discentes referente ao uso social das tecnologias, com pouca ênfase no uso educacional. Os discursos dos sujeitos não transparecem uma preocupação com a prática ou utilização dos meios tecnológicos de maneira crítica e reflexiva, mas baseado na facilidade de acesso à informação, demonstrando pouca proximidade entre as tecnologias e seus avanços com os processos educativos ou valores culturais.

As representações sociais de tecnologia em sala de aula dos professores e suas relações com a prática pedagógica foi objeto traçado por Silva, V. (2015), que buscou identificar os elementos constitutivos e nucleares dessas representações e as prováveis diferenças entre as representações sociais de tecnologia dos professores de Recife e do interior de Pernambuco.

A pesquisa analisou as representações sociais de 457 docentes da rede pública municipal do Estado de Pernambuco. A ALP, a observação e a entrevista foram os instrumentos de levantamento dos dados usados, sendo que 60 professores participaram de um estudo piloto, 385 da aplicação dos questionários e 12 da observação e entrevista. E, para auxiliar no tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com o auxílio do *software* Tri-deux.

Na análise dos resultados, verificou-se que os elementos *conhecimento, inovação e aprendizagem* são os possíveis constituintes do núcleo central das representações sociais de tecnologia na sala de aula dos investigados, e a relação desse saber com a prática pedagógica está atrelada à região em que atuam. Além disso, identificaram-se, claramente, dois distanciamentos: um que se refere às diferenças nas representações dos sujeitos da região metropolitana com o interior de Pernambuco, confirmando, assim, a hipótese inicial da pesquisa; outro com relação à faixa etária entre os grupos. Nesse último caso, os mais jovens evocaram a tecnologia na sala de aula à *realidade, celular, livro, calculadora*. Para a pesquisadora, isso demonstrou uma visão de *ferramenta*, mas também de real, atual, do que está sendo vivenciado hoje. Já os professores mais velhos apresentam como um conceito em construção, pois as palavras mencionadas foram *progresso, criatividade, informação, qualidade, praticidade, modernidade, interação, estímulo, motivação*, associadas à categoria aspectos humanos.

As representações sociais de professores de história sobre os usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos processos de ensino e aprendizagem e suas relações com as práticas docentes foram objetivo da pesquisa desenvolvida por Gonçalves (2015). Os sujeitos da pesquisa foram seis professores, de escolas públicas e particulares, que fazem algum uso das tecnologias em sua prática profissional. Dois instrumentos para coleta de dados foram usados: um questionário autoaplicável, para conhecer práticas de uso pessoal e profissional das tecnologias, e entrevistas semiestruturadas. Para análise das respostas, foi utilizado o *software* Alceste. Os resultados apontaram que mesmo com uma visão favorável sobre seu uso, os professores não se apropriam eficazmente das TDIC na perspectiva da aprendizagem, por conta de uma cultura de escola tradicional e por limitações do próprio contexto da escola.

3. Distanciamento na articulação das TIC com a futura prática pedagógica

Gomes (2013), buscou compreender as representações sociais acerca das TICs⁵ de licenciandos do curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em dois polos de apoio presencial, verificando como esses sujeitos articulam essas representações a sua prática. A pesquisa foi dividida em dois momentos, o primeiro entre os semestres 2010/1 e 2010/2, que contou com a participação de 35 estudantes e utilizou como instrumento de coleta de dados um *blog* no ambiente virtual de aprendizagem. Nele, foi sugerido aos estudantes que escrevessem uma carta para um(a) amigo(a) falando do seu ingresso no curso de Pedagogia e um levantamento documental para traçar um perfil dos sujeitos. No segundo momento, realizado no ano de 2012, a coleta de dados foi feita por meio da ALP em relação ao termo indutor *tecnologia* com 70 sujeitos, sendo quatro o número de palavras solicitadas.

Bueno e Ens (2016) buscaram compreender as representações sociais de estudantes de Pedagogia de uma universidade privada de ensino do sul do Brasil sobre o uso da tecnologia na escola básica. A pesquisa exploratória de abordagem qualitativa contou com a participação de 135 estudantes (1^o e 7^o períodos), que responderam a um questionário sociodemográfico e ao termo indutor *Tecnologia Educacional é...* O número de palavras solicitadas por meio da técnica de ALP foi cinco, com posterior hierarquização. Ao total, foram manifestados 667 vocábulos, sendo 214 diferentes. A análise dos vocábulos pelo *software* EVOC (versão 2000) permitiu evidenciar que *computador*, *importante* e *inovação* são os elementos do provável núcleo central das representações sociais dos graduandos em Pedagogia sobre tecnologias educacionais.

De acordo com as pesquisadoras, a importância dessas tecnologias para os participantes parece se relacionar mais ao computador e por reconhecerem a possibilidade de avanço e de atendimento às necessidades advindas das inovações presentes no cotidiano social e escolar. Assim, os estudantes ancoram sua representação de *tecnologia educacional* no campo das inovações, no qual o *computador* é o recurso que lhe pode “garantir um mínimo de coerência entre o desconhecido e conhecido”. Contudo, na perspectiva das

5 Sigla adotada no referido estudo.

pesquisadoras, os resultados da pesquisa não indicaram qualquer tipo de relação com o contexto escolar, o que demonstra a fragilidade de articulação das tecnologias com o proposto pelas diretrizes para o curso de Pedagogia, que deveriam incidir na formação inicial dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais apontadas nos trabalhos investigados mostraram os alunos da educação básica como sujeitos (BECK, 2007; ABDALLA; ROCHA, 2010) que constroem expectativas sobre o trabalho do professor e acreditam na renovação do processo de aprendizagem com a inserção das TIC na sala de aula. Principalmente porque elas se encontram presentes no seu cotidiano e parecem instituir uma *nova oportunidade de aprendizagem*, configurando-se como um objeto que estrutura e influencia seus comportamentos e práticas sociais e gera expectativas, motivação, autoestima e trabalho colaborativo no processo de aprendizagem.

No caso dos docentes, é possível verificar a existência de aproximações e distanciamentos no tocante às representações sociais sobre a utilização das tecnologias. A categoria *potencialidades no uso das TIC X limitações do contexto escolar* reflete o reconhecimento dos professores sobre o potencial inovador dos dispositivos tecnológicos para a educação e as constantes demandas da contemporaneidade, pois são encarados como meios de produção de conhecimento e aprendizagem e de trabalho interdisciplinar/colaborativo.

No entanto, ao mesmo tempo em que demonstram tal clareza, existe no seu imaginário um sentimento de medo e receio quanto aos usos das tecnologias. As condições estruturais e sociais do ambiente educacional, a falta de conhecimentos básicos dos alunos, os resistentes modelos tradicionais de ensino e a conseqüente formação inicial e continuada do professor são dificuldades para o efetivo desenvolvimento das TIC no processo de ensino e aprendizagem (GUIMARÃES, 2007; BERNARDINO, 2012; SILVA, 2013; SILVA, V., 2015; GONÇALVES, 2015).

Nesta revisão de literatura, apenas os estudos de Gomes (2013) e Bueno e Ens (2016) trouxeram licenciandos como sujeitos da pesquisa, especificamente de cursos de Pedagogia; alguns casos, conforme pesquisa de Gomes (2013), já atuantes em sala de aula. A categoria *distanciamento na articulação das TIC com a prática pedagógica* indicou a fragilidade do uso das

tecnologias na formação inicial desses futuros professores. Mesmo com a presença dessa ação nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) dos cursos, os licenciandos investigados não concebem a utilização dos meios tecnológicos de maneira crítica e reflexiva, demonstrando pouca proximidade entre as tecnologias e seus avanços com o processo educativo.

Para além desses resultados, é importante destacar, que nenhuma das pesquisas expostas mostrou-se preocupada com o processo formativo nas licenciaturas para o uso das TIC na futura prática docente no sentido de identificar, por exemplo: *Quais representações sobre esse objeto os discentes trazem ao campo formativo? Como elas chegam ao final de curso? E de que modo sofrem influências da formação inicial no processo de construção e/ou reconstrução dessas representações?*

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. F. B.; ROCHA, A. G. Representações sociais sobre tecnologia da informação e comunicação e o contexto escolar. **Educação, Formação & Tecnologias**. Portugal, v. 3, n. 2, 2010.

ALMEIDA, A. M. O. A pesquisa em representações sociais proposições teórico-metodológicas. In: SANTOS, M. F. S.; ALMEIDA, L. M. (orgs). **Diálogos com a teoria da representação social**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2005. p. 118-159.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, 2007. p. 579-594.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; CAMPOS, P. H. F. C. Cibercultura: uma nova “era das representações sociais. In: ALMEIDA, M. F. S. S.; ZEIDE, A. T. (orgs). **Teoria das representações sociais: 50 anos**. Brasília, Technopolitik, 2011. p. 457-488.

BECK, F. L. A informática na educação especial: Interatividade e representações sociais. **Cadernos de Educação**. Pelotas, n. 28, jan./jun., 2007. p. 175-196.

BERNARDINO, F. A. **As representações sociais dos docentes e discentes do IF sudeste de MG – Campus Rio Pomba sobre as Tecnologias da informação e comunicação na educação**. 2012. 96 f. Mestrado (Mestrado em Ciências, na Área

de Concentração: Educação Agrícola) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, 2012.

BUENO, E. D. L.; ENS, R. T. Tecnologia educacional: representação social de estudantes de pedagogia. In: VI SIMPÓSIO ESTADUAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO (SERS) E I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E SUBJETIVIDADE (SIERS), 6, 2016, Salvador-BA. **Anais do VI Simpósio Estadual de Representações Sociais e**

Educação (SERS) e do I Simpósio Internacional de Educação, Representações Sociais e Subjetividade (SIERS). Salvador: EDUNEB, 2016. p. 528-539.

GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D. (org.). **As Representações sociais**. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 321-341.

GONÇALVES, C. F. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino e aprendizagem de história**: representações sociais de professores. 2015. 128 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

GOMES, U. Q. D. C. **Representações sociais das tecnologias**: o olhar dos docentes em formação. 2013. 96 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

GUARESCHI, Pedrinho. A. Psicologia social e representações sociais: avanços e novas articulações. In: GUARESCHI, P. A.; VERONESE, M. V. (orgs.). **Psicologia Social do Cotidiano: Representações sociais em Ação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 17-40.

GUIMARÃES, T. M. M. **A Representação social dos professores das séries iniciais do ensino fundamental do município de Cárceres-MT sobre aprender com o uso da tecnologia digital**. 2007. 226 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). **As Representações Sociais**. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

MADEIRA, M. C. Um aprender do viver: educação e representação social. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, C. (orgs.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998. p. 239-250.

MADEIRA, M. C. Representações sociais e educação: importância teórico-metodológica de uma relação. In: MOREIRA, A. S. P.; JESUÍNO, J. C. (orgs.). **Representações sociais: teoria e prática**. 2.ed. rev. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2003. p. 113-133.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SILVA, A. M. T. B. O processo de apropriação das tecnologias na prática profissional dos docentes da área do ensino das ciências e matemática: um estudo preliminar a partir da teoria das representações sociais. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 2, 2013. p. 33-52.

SILVA, V. M. **Representações sociais de tecnologia compartilhadas pelos professores e suas relações com a prática pedagógica em função da região em que atuam**. 2015. 107 f. Mestrado (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Recife-PE, 2015.